



JEL UERJ
Jornadas de Estudos da Linguagem
02 a 04 de DEZEMBRO de 2010



UMA PROPOSTA DE DESCRIÇÃO PARA AS ORAÇÕES SEM SUJEITO EM LÍNGUA PORTUGUESA, A PARTIR DA VARIEDADE BRASILEIRA

Anderson Ulisses S. Nascimento*¹

RESUMO:

Pretendemos, neste trabalho, apresentar, sucintamente, uma proposta de sistematização para a descrição das orações sem sujeito no português brasileiro. Tal proposição assenta-se em três constatações fundamentais: tal conjunto de orações é abordado, em geral, marginal e superficialmente tanto na descrição gramatical tradicional quanto em termos de pesquisa linguística; o português, especialmente o brasileiro, apresenta uma permissividade considerável à constituição de orações sem sujeito na língua, ora em perceptível expansão; há casos diversos de oração sem sujeito que, m prol do ensino e da pesquisa, precisam ser como tais categorizados. Tal trabalho é uma muito breve síntese de nossa pesquisa intitulada *Oração sem sujeito em língua portuguesa: função, caracterização e uso*. Tal pesquisa consiste em uma descrição teórica do objeto em questão, em que nos valem tanto da perspectiva sincrônica quanto do debruçar histórico.

Pelas supracitadas razões, propomo-nos a desvendar o que sejam tais estruturas, de um ponto de vista formal. A nosso ver, oração sem sujeito é toda e qualquer estrutura desprovida de SN sujeito, desde que não recuperável por meio de elipse. A partir de tal referência, consideramos quatro grandes grupos de orações sem sujeito em língua portuguesa: as pessoais (de agente indeterminado), a dos verbos fenomenológicos, a dos verbos gramaticalizados como impessoais e das construções ergativas secundárias. O primeiro grupo corresponderia ao que a descrição gramatical tradicional denominou, inadvertidamente, oração com sujeito indeterminado. O segundo e terceiro grupos seriam das construções propriamente impessoais, distinguindo-se este como acidental e aquele como essencial na própria constituição da língua. Já o quarto grupo é de construções que, dada a adoção de novo parâmetro correlacionando transitividade verbal e distribuição de papéis temáticos em língua portuguesa, constitui-se como um conjunto que pode indicar, no curso da língua, tanto orações efetivamente sem sujeito, como orações que gramaticalizem sujeitos de forma absolutamente inovadora no português brasileiro.

As orações sem sujeito pessoais distinguem-se das impessoais por seus verbos poderem selecionar sujeito. Quando sem SN sujeito, sequer recuperável elipticamente, dá-se a omissão do agente e aí se apresenta a oração efetivamente sem sujeito pessoal.

Quanto às impessoais fenomenológicas, interessa-nos destacar o contraste com outras línguas que, sintaticamente, em situação similar, sempre constroem orações com sujeito, como o inglês, o alemão e o francês; e também chamar a atenção para o aspecto estilístico de uso envolvido em tais construções, por meio de alternâncias como *Choveu/ Caiu uma chuva*. Aqui enveredamos por levantamentos tanto em jornais quanto em romances da literatura brasileira, *Vidas Secas* e *Memórias póstumas de Brás Cubas*, de forma a contrastar

¹ Professor dos níveis fundamental e médio de ensino das redes pública e particular do Rio de Janeiro e mestrando do programa de Pós-Graduação da UERJ, na linha de pesquisa de Formação, Estrutura e Funcionamento da Língua Portuguesa, sob a orientação do Professor Doutor José Carlos de Azeredo. *E-mail:* aodysseus@pop.com.br

os dois tipos de ocorrências: a oração formada apenas por SV e a oração prototípica bimembre portuguesa.

O terceiro grupo é de uma impessoalidade muito mais heterogênea, abarcando verbos como *haver, ter, ser, estar, fazer, dar, ir*. Concentrar-nos-emos, a título de mera exemplificação, nos verbos *haver* e *ter*, em acepção existencial. Para uma adequada compreensão, esse grupo impessoal demanda tanto dados históricos quanto de interpretação cognitiva. Um dos objetivos de nossa pesquisa aqui se assenta: o que leva tais verbos ao campo da impessoalidade?

Quanto ao último grupo, há de se elucidar o que venha a ser o padrão de construções ergativas e o que denominamos ergatividade primária e secundária, sendo a última responsável por crescimento considerável de realizações de orações sem sujeito no português brasileiro.

Para a consecução de nossos objetivos que são, fundamentalmente, de uma descrição teórica, temos nos valido de pesquisas e fontes diversas, uma vez que, como já afirmamos, não possuímos descrições globais aprofundadas sobre tal tema. Esse quadro de referências, atestáveis em nossa bibliografia de base, tem nos ajudado a construir uma descrição para a oração sem sujeito no português brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: sintaxe, oração sem sujeito, verbos fenomenológicos, gramaticalização, ergatividade.

TIPO DE APRESENTAÇÃO: comunicação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. ABREU, Antônio Suarez. *Gramática mínima para o domínio da língua padrão*. Cotia: Ateliê Editorial, 2006.
2. ABRAÇADO, Maria Jussara. Transitividade, ergatividade e a ordem verbo-sujeito no processo de aquisição do português. *Veredas: revista de estudos lingüísticos*, Juiz de Fora, UFJF, vol. 3, n. 2, 1999.
3. ABRAÇADO, Maria Jussara. *Ordem das palavras – da linguagem infantil ao português coloquial*. Niterói: EDUFF, 2003.
4. AVELAR, Juanito & CALLOU, Dinah. Sobre a emergência do verbo possessivo em contextos existenciais no português brasileiro. In: CASTILHO, Ataliba *et alii* (org.). *Descrição, história e aquisição do português brasileiro*. São Paulo: Pontes, 2007.
5. AZEREDO, José Carlos de. *Gramática Houaiss da Língua Portuguesa*. São Paulo: Publifolha, 2008.
6. BAGNO, Marcos. *Não é errado falar assim*. São Paulo: Parábola, 2009.
7. BECHARA, Evanildo. *Lições de Português pela análise sintática*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.
8. BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.
9. BENVENISTE, Émile. *Problemas de lingüística geral I*. Campinas: Pontes, 2005.
10. CAMARA JR., Joaquim Mattoso. *Princípios de lingüística geral*. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1974.
11. CARRILHO, Ernestina. *Construções de expletivo visível em português europeu (não-padrão)*. Conferência apresentada ao Congresso Internacional de Lingüística “Léxico y Gramática”, Lugo, setembro, 2000. *Online*: disponível na *internet* via http://www.clul.ul.pt/equipa/ecarrilho/ernestina_carrilho_2000b.pdf
12. CLARK, Eve. Locational: existential, locative and possessive constructions. In: GREENBERG (org.). *Universal of human languages*. Stanford: Stanford University Press, 1978.
13. DUARTE, Inês. *Verbos causativos de alternância locativa*. *Veredas: revista de estudos lingüísticos*, Juiz de Fora, UFJF, vol. 1, n. 2, 1998.
14. DUARTE, Maria Helena Lamoglia. O sujeito expletivo e as construções existenciais. In: RONCARATI, Claudia *et alii* (orgs.). *Português brasileiro: contato lingüístico, heterogeneidade e história*. Rio de Janeiro: 7 letras, 2003.

15. GASSER, Michael. *Situation schemas and semantic roles*. Online: disponível na internet via <http://www.indiana.edu/~hlw/Sentences/schemas.html>.
16. GONÇALVES, Sebastião C.L. *et alii. Introdução à gramaticalização*. São Paulo: Parábola, 2007.
17. MACIEL, Maximino. *Grammatica Descriptiva*. Belo Horizonte: Livraria Francisco Alves, 1931.
18. MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. *O português arcaico: morfologia e sintaxe*. São Paulo: Contexto, 2001.
19. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. *Nomenclatura Gramatical Brasileira*. Rio de Janeiro, 1959.
20. NARO, Anthony Julius & SCHERRE, Maria Marta Pereira. *Origens do português brasileiro*. São Paulo: Parábola, 2007.
21. NEGRÃO, Esmeralda Vailati & VIOTTI, Evani. *Estratégias de impessoalização no português brasileiro*. In: FIORIN, José Luiz & PETTER, Margarida (orgs.). *África no Brasil – a formação da língua portuguesa*. São Paulo: Contexto, 2008.
22. PONTES, Eunice Souza Lima. *Sujeito: da sintaxe ao discurso*. São Paulo: Ática, 1986.
23. SAID ALI, Manuel. *Gramática histórica da língua portuguesa*. São Paulo: Melhoramentos, 1966.